



Carta aos Cotistas **BTG Pactual Discovery FIM**

Setembro 2021
Material de divulgação

Rio de Janeiro +55 21 3262-9600
São Paulo +55 11 3383-2000
Ouvidoria 0800 722 00 48
SAC 0800 772 2827



Comentário do gestor

O fundo BTG Pactual Discovery FIM (“Discovery”) apresentou rentabilidade de -0.88% em setembro. No ano e em 12 meses, o Discovery apresenta rentabilidade de -0.78% (ou -31.1% do CDI) e 0.81% (ou 27.2% do CDI), respectivamente.

Na parte de renda fixa e moedas, as seguintes posições contribuíram positivamente: posições táticas na curva de juros nominal e comprada na inflação implícita curta brasileira, e posição tomada na parte longa da curva de juros americana. Enquanto a posição comprada no real brasileiro contra o dólar americano contribuiu negativamente.

No mercado local, o mês de setembro foi marcado novamente por revisões de inflação pra cima e também por uma revisão do crescimento econômico para baixo para o ano que vem. O IPCA-15 ficou bem acima do esperado, principalmente por conta de bens industriais, levando a novas revisões para a inflação à frente. Com a inflação elevada em 2021 e uma perspectiva de normalização da cadeia global de suprimentos apenas em meados de 2022, as projeções para o ano que vem continuaram subindo. A nossa projeção para 2021 passou de 8% para 9% (vs a meta de 3,75%) e para 2022 de 4,3% para 4,5%, valor bem acima da meta de 3,5%. A mediana das expectativas dos analistas também subiu, passou de 3,81% (na reunião do COPOM de agosto) para 4,14% no início de outubro. Embora os dados inflacionários sugerissem a necessidade de uma aceleração do ritmo de alta da taxa Selic, o COPOM optou por manter o ritmo de alta da taxa de juros em 100 pontos-base na reunião de setembro, elevando a taxa para 6,25%. O BC sinalizou, no entanto, que o patamar final de juros deve ser significativamente

contracionista, sugerindo um ciclo de alta maior que o antecipado. Nos mantivemos a avaliação de que a Taxa Selic deve ser elevada para 8,25% no final de 2021, atingindo 9,5% no primeiro trimestre.

Em relação ao crescimento econômico, os indicadores da indústria indicam arrefecimento, em parte pela falta de peças que atinge o setor, principalmente o automotivo. O comércio varejista também deve desacelerar no terceiro trimestre, refletindo a rotação do consumo de bens para serviços com a reabertura da economia. O setor de serviços, por outro lado, deve acelerar devido à melhora dos indicadores da pandemia com o avanço da população vacinada que já passa de 70% da população vacinada. A perspectiva de um segundo semestre um pouco mais fraco que o antecipado aliado a um nível maior da taxa de juros tem provocado revisões para baixo do crescimento de 2022. A projeção dos analistas recuou de cerca de 2% para 1,57%. Nossa projeção continuou em 0,9%.

O mês de outubro será muito importante para as contas fiscais. O Congresso terá que aprovar a PEC dos precatórios para viabilizar um espaço no teto de gastos de 2022 para um aumento do Bolsa Família. Além disso, se o objetivo for criar o programa novo social “Auxílio Brasil”, será necessário aprovar a reforma do Imposto de Renda de modo a criar uma receita permanente (via taxação dos dividendos) para financiar um aumento permanente dos gastos públicos com o programa. A equipe econômica já indicou que não aceitará a extensão do auxílio emergencial, visto que as condições da pandemia melhoraram. No entanto, há alguma pressão pela renovação, dependendo do avanço das pautas



Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. É recomendada a leitura cuidadosa do formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Ouvidoria 0800 722 00 48 / SAC 0800 772 2827

acima no Parlamento.

Em relação à crise hídrica, embora o nível baixo dos reservatórios continue desafiador, observamos alguma melhora na perspectiva de chuvas e no aumento da oferta de energia (via importação), o que reduziu a chance de racionamento nesse ano. No mundo, no entanto, a crise energética ganhou destaque no mês com alta de mais de 80% do preço do gás natural na Europa. A combinação de uma aceleração da demanda por bens na pandemia aliada à transição da matriz energética, principalmente na Europa e na Ásia, para uma energia mais limpa resultou em um aumento do preço da energia no mundo. Na Europa, por exemplo, o inverno mais rigoroso no ano passado deixou o estoque de gás natural abaixo do normal. Além disso, houve interrupções de gás natural vindo da Rússia e Noruega e, por último, no verão houve menos vento do que o antecipado, comprometendo a produção de energia eólica na região. Na Ásia, o consumo do gás também aumentou, impactando o preço, já que também consomem gás da Rússia. Na China, a produção de energia ficou abaixo do necessário para atender a uma forte demanda industrial, e isso também tem levado o país a procurar mais gás natural. O país explorou e importou menos carvão devido ao objetivo de produzir uma energia mais limpa. A consequência foi um forte aumento do preço do carvão, o qual provocou queda na produção e cortes de energia, já que não era permitido o repasse do preço para a indústria.

Além disso, houve menos chuva comprometendo a produção de energia vindo das hidrelétricas. Na nossa avaliação esses gargalos energéticos devem manter o preço de energia elevado por pelo menos mais alguns meses. Se o inverno no hemisfério norte for rigoroso novamente, os preços subirão ainda mais. Portanto, a pressão inflacionária deve persistir. Nesse cenário de descompasso entre oferta e demanda por energia, o preço do petróleo também tem subido, o que deve provocar em novas altas do preço da gasolina no Brasil e no mundo.

Nos EUA, a pandemia mostrou arrefecimento em

parte pelo avanço da vacinação. Dessa forma, o *FED*, banco central americano, indicou que a redução do programa de compra de ativos (*tapering*) deve começar em novembro. Além disso, o presidente Powell indicou que o fim do programa deve ocorrer em meados de 2022, o que abriu a possibilidade para o início do ciclo de juros no segundo semestre do ano que vem. A mediana das projeções dos participantes do *FED* também mostrou alta de 0,13% da taxa para 2022 e 3 altas de juros em 2023 (ante zero alta em 2022 e 2 altas em 2023 na projeção divulgada em junho). Nosso cenário básico passou a incorporar 2 altas de juros em 2022 e 4 em 2023 devido à avaliação de que o mercado de trabalho deve continuar melhorando e a inflação deve se provar mais persistente do que o antecipado por conta do (i) problema da cadeia de suprimentos, (ii) preço de energia elevado e (iii) aceleração da inflação de aluguel. O mercado precifica em torno de uma alta para 2022. O mês de outubro também deve ser importante para a economia americana, já que o Congresso terá que elevar o limite da dívida até o dia 18. Os democratas devem elevar através de um processo de reconciliação que não precisa do apoio dos republicanos. Além disso, o Congresso deve conseguir aprovar um pacote de infraestrutura nos próximos meses de cerca de \$2 trilhões, valor abaixo do plano original de \$3,5 trilhões, mas ainda considerável.

Nesse contexto, o movimento recente de apreciação do dólar deveria continuar, já que o crescimento americano deve continuar relativamente forte, com pressão inflacionária elevada, o que levará os EUA a subirem os juros antes do esperado.

A China voltou a provocar volatilidade nos mercados globais no mês por dois fatores. Primeiro, os problemas de liquidez em algumas construtoras mostraram o impacto significativo das medidas restritivas adotadas no setor imobiliário desde meados de 2020. Segundo, pela crise energética que mencionamos acima. O resultado foi uma revisão das nossas projeções de crescimento Chinês em 2021 de 8,1% para 7,9%, e de 2022 de 5,2% para 4,8%. Os riscos

para o crescimento continuam com um viés negativo. Embora a comunicação do governo e do banco central indique que as autoridades não irão permitir que a desaceleração na construção ganhe uma dimensão sistêmica, não temos visto sinais de relaxamento no setor imobiliário. A nossa expectativa permanece que até o final do ano o banco central corte a taxa de reservas novamente, e que os governos anunciem programas de infraestrutura. A crise energética na nossa avaliação deve pressionar o crescimento por mais alguns meses mesmo com os esforços para aliviar a situação, e isto se traduz em mais um choque de oferta para as cadeias de suprimento globais, pressionando a inflação em outras grandes economias mundiais, que segue em patamares mais elevados do que o normal.

Na Europa, acreditamos que a alta nos preços de energia, a qual elevou a pressão inflacionária pode introduzir um viés mais *hawkish* também para o BCE. O banco central ainda mantém 2 programas de compras de ativos, mas já no mês de setembro iniciou uma redução no ritmo de compras do programa que lançou no início da pandemia (PEPP) e comunicou que em dezembro irá decidir sobre o futuro do mesmo, que pelo seu *guidance* deveria terminar em março de 2022. A nossa avaliação se mantém que o BCE não deve prorrogar esse programa, e com a inflação começando a surpreender para cima, o BCE deve optar por manter um ritmo de compras mais baixo do que o mercado vinha esperando com o programa de compras que mantém desde antes da pandemia. Fora isto a eleição alemã não trouxe grandes surpresas - com o parlamento muito fragmentado e necessidade de uma coalizão de 3 partidos para formar governo, um processo que ainda pode demorar várias semanas ou até meses.

Na parte de *Equities*, os principais impactos negativos do mês foram: (i) a performance relativa negativa do portfólio local em relação ao Ibovespa, sendo que os principais destaques negativos do mês foram Magazine Luiza (-21,4%), Americanas (-25,2%) e Natura &Co (-11,7%). No caso da Magazine Luiza, as ações sofreram diante de uma perspectiva de desaceleração das vendas

no 3T21, alimentando preocupações tanto com o ambiente competitivo no *e-commerce* quanto com um possível arrefecimento da demanda por eletrônicos em meio a pressões inflacionárias e escalada dos juros brasileiros. Além disso, por ser uma empresa de alto crescimento e ter parte expressiva do seu valor em fluxos de caixa distantes no futuro, suas ações também são bastante sensíveis a mudanças na taxa de juros, na medida em que aumenta a taxa de desconto dos fluxos de caixa. Com relação a Americanas, além da maior competição e do efeito da taxa de juros já mencionados para a Magazine Luiza, a ação continuou sendo negativamente impactada pela percepção da empresa se tornar um terceiro *player* dentro do varejo online com menor diferencial competitivo, o que implicaria um desconto para seus *peers*. Por fim, no caso da Natura &Co, a ação ficou pressionada com a expectativa de uma queda anual na receita do 3T21 da marca Natura no Brasil, dada a base de comparação bastante forte (+30,5% a/a no 3T20). Apesar disso, os indicadores da saúde do portfólio continuam bastante positivos, uma vez que a marca segue capturando participação de mercado; (ii) a estratégia dos EUA, com destaque para as posições de Google (-7,6% em USD) e Facebook (-10,5% em USD); e (iii) os pares intrasetoriais e estratégias globais, com destaque para o setor de consumo.

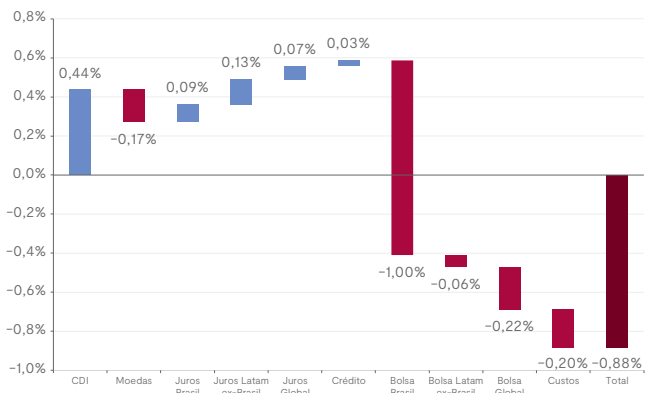
Na estratégia de México, obtivemos performance negativa decorrente da performance relativa negativa entre o portfólio e a bolsa local.

Em relação a nossa estratégia de crédito, apresentamos novamente um retorno atrativo e consistente, fruto de assertivas alocações em ativos que apresentavam boa precificação e saudáveis fundamentos de crédito, casos das debêntures de Eletrobras e letra financeira perpétua do Bradesco, que tiveram consideráveis performances no mês. Apesar da turbulência dos mercados, enxergamos um cenário atrativo para classes de ativos mais defensivas, caso do crédito, que se está sendo fortemente beneficiada por fluxos positivos de captação na indústria e nova onda de ofertas a mercado de diferentes

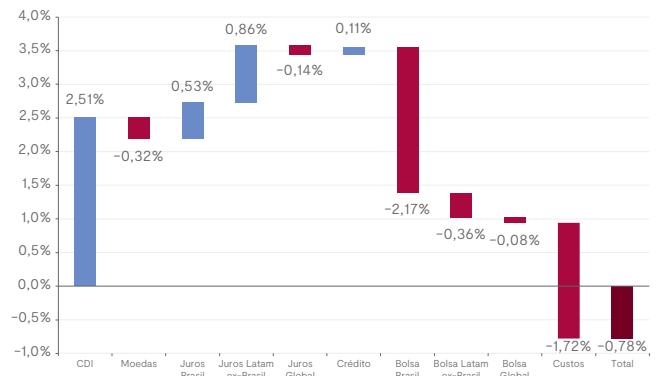
emissores e prazos, entregando prêmios a medida que os vencimentos são alongados. Nesses casos, entendemos que, no geral, o prêmio ofertado é interessante frente a uma análise de risco perante o momento atual, onde a perspectiva é favorável para ativos de crédito e, por consequência, maior *duration* tende a proporcionar maiores retornos. Enxergamos tal estratégia com viés positivo, mas com a cautela habitualmente necessária. Para o próximo mês entendemos ter uma carteira bem posicionada, com excelentes emissores e que entregaram *yields* maiores em suas emissões nos últimos meses, de modo que a precificação tende a nos beneficiar em termos de retorno, uma vez que o mercado já opera em patamares de *spreads* menores, ou seja, o diferencial de preços é muito positivo e a nosso

favor hoje. Considerando a tendência positiva para esta classe de ativo, temos o conforto em nossas posições atuais e de seguir expandindo de forma moderada as alocações em ativos de crédito, sejam corporativos ou financeiros. Tal opcionalidade, proporcionará ao fundo maior volume em emissões que julgamos apresentar maiores prêmios e possibilidades de ganhos de capital, naturalmente em nomes de excelente qualidade de crédito. Ainda que preocupações do lado macro e político trouxeram maior volatilidade ao mercado, curva, câmbio e bolsa, ativos de crédito seguem com tendência robusta e sem apresentar distorções, mostrando uma perenidade no ciclo de fechamento dos *spreads* e que é fortalecida pelo momento técnico ímpar.

Discovery – Set/21 (MTD)



Discovery – Set/21 (YTD)



Resultado

Em 30 de setembro de 2021

	CDI	Moedas	Juros			Crédito	Bolsa			Custos	Total
			Brasil	Latam ex-Brasil	Global		Brasil	Latam ex-Brasil	Global		
Jan-21	0,15%	-0,13%	0,05%	0,06%	0,00%	0,00%	0,40%	-0,40%	-0,20%	-0,17%	-0,23%
Fev-21	0,13%	-0,05%	-0,05%	0,05%	0,00%	0,00%	-0,07%	0,10%	-0,06%	-0,17%	-0,12%
Mar-21	0,20%	-0,09%	0,01%	-0,08%	-0,14%	0,00%	-0,72%	-0,06%	0,12%	-0,20%	-0,97%
Abr-21	0,21%	0,07%	0,04%	0,08%	0,05%	0,00%	0,32%	0,18%	0,30%	-0,18%	1,06%
Mai-21	0,27%	0,13%	0,10%	0,16%	-0,02%	0,01%	-0,28%	0,19%	-0,15%	-0,19%	0,22%
Jun-21	0,30%	0,01%	0,07%	0,08%	0,02%	0,02%	0,67%	-0,17%	0,05%	-0,22%	0,85%
Jul-21	0,36%	-0,15%	0,04%	0,05%	0,10%	0,01%	-0,46%	-0,06%	0,13%	-0,21%	-0,20%
Ago-21	0,42%	0,06%	0,19%	0,30%	-0,20%	0,03%	-0,99%	-0,09%	-0,05%	-0,18%	-0,51%
Set-21	0,44%	-0,17%	0,09%	0,13%	0,07%	0,03%	-1,00%	-0,06%	-0,22%	-0,20%	-0,88%
YTD-2021	2,51%	-0,32%	0,53%	0,86%	-0,14%	0,11%	-2,17%	-0,36%	-0,08%	-1,72%	-0,78%
12m	2,99%	-0,18%	1,03%	1,15%	-0,14%	0,11%	-1,80%	-0,05%	-0,09%	-2,19%	0,81%

Resultado Em 2020

	CDI	Moedas	Juros			Bolsa			Custos	Total
			Brasil	Latam ex-Brasil	Global	Brasil	Latam ex-Brasil	Global		
Jan-20	0,38%	0,01%	0,08%	-0,01%	-0,02%	0,44%	0,03%	0,03%	-0,29%	0,65%
Fev-20	0,29%	-0,01%	0,26%	-0,01%	0,02%	-1,26%	-0,09%	0,07%	-0,12%	-0,84%
Mar-20	0,34%	-0,13%	-1,58%	-0,36%	0,00%	-4,16%	-0,07%	-0,09%	-0,19%	-6,24%
Abr-20	0,28%	0,03%	0,02%	-0,05%	0,00%	0,92%	0,20%	-0,01%	-0,14%	1,25%
Mai-20	0,24%	0,03%	0,04%	0,13%	0,00%	0,80%	0,00%	0,08%	-0,18%	1,14%
Jun-20	0,22%	-0,08%	0,09%	0,11%	0,00%	0,53%	0,01%	-0,05%	-0,19%	0,65%
Jul-20	0,19%	0,24%	0,13%	0,14%	0,00%	0,46%	0,00%	0,12%	-0,20%	1,09%
Ago-20	0,16%	0,01%	0,45%	-0,01%	0,00%	0,04%	-0,10%	0,13%	-0,18%	0,50%
Set-20	0,16%	-0,04%	-0,08%	0,15%	0,00%	0,05%	-0,01%	0,02%	-0,18%	0,06%
Out-20	0,16%	-0,05%	0,01%	0,07%	0,00%	0,10%	-0,02%	0,04%	-0,18%	0,12%
Nov-20	0,15%	0,11%	0,16%	0,16%	0,00%	0,36%	0,11%	0,00%	-0,18%	0,88%
Dez-20	0,16%	0,08%	0,36%	0,06%	0,00%	0,04%	0,09%	0,01%	-0,21%	0,60%
2020	2,77%	0,19%	-0,10%	0,37%	0,00%	-2,09%	0,35%	0,33%	-2,20%	-0,38%

Resultado Em 2019

	CDI	Moedas	Juros			Bolsa			Custos	Total
			Brasil	Latam ex-Brasil	Global	Brasil	Latam ex-Brasil	Global		
jan/19	0,54%	0,79%	0,23%	0,11%	-0,20%	0,68%	0,07%	0,21%	-0,22%	2,21%
fev/19	0,49%	-0,31%	-0,04%	0,11%	0,08%	-0,07%	0,02%	-0,02%	-0,19%	0,09%
mar/19	0,47%	-0,09%	0,08%	0,17%	-0,24%	-0,08%	-0,01%	0,05%	-0,17%	0,19%
abr/19	0,52%	-0,24%	0,08%	-0,06%	0,08%	0,57%	0,07%	0,05%	-0,19%	0,87%
mai/19	0,54%	-0,07%	0,27%	0,03%	-0,16%	0,87%	0,08%	-0,04%	-0,23%	1,29%
jun/19	0,47%	0,10%	0,54%	0,48%	0,01%	0,37%	0,05%	0,01%	-0,30%	1,75%
jul/19	0,57%	0,12%	0,54%	-0,13%	0,02%	0,68%	0,12%	-0,04%	-0,37%	1,51%
ago/19	0,50%	0,00%	0,52%	0,22%	-0,01%	0,20%	0,13%	0,09%	-0,39%	1,26%
set/19	0,47%	-0,19%	0,42%	0,08%	0,00%	-0,21%	-0,10%	-0,76%	-0,05%	-0,35%
out/19	0,48%	0,01%	0,11%	0,25%	-0,01%	0,07%	0,00%	-0,04%	-0,24%	0,63%
nov/19	0,38%	-0,06%	-0,30%	-0,13%	-0,01%	-0,44%	-0,08%	0,04%	-0,02%	-0,62%
dez/19	0,38%	0,08%	0,96%	0,04%	0,00%	1,47%	0,00%	-0,01%	-0,54%	2,36%
2019	5,97%	0,12%	3,71%	1,26%	-0,46%	4,36%	0,37%	-0,48%	-3,14%	11,71%

Resultado Em 2018

	CDI	Moedas	Juros			Bolsa			Custos	Total
			Brasil	Latam ex-Brasil	Global	Brasil	Latam ex-Brasil	Global		
jan/18	0,58%	0,31%	0,15%	0,25%	0,08%	1,29%	-0,17%	0,09%	-0,48%	2,11%
fev/18	0,47%	-0,11%	0,30%	-0,02%	-0,05%	0,16%	0,18%	-0,13%	-0,21%	0,60%
mar/18	0,53%	-0,09%	0,71%	0,27%	-0,03%	0,54%	-0,02%	-0,02%	-0,36%	1,52%
abr/18	0,52%	-0,02%	0,03%	0,11%	-0,03%	0,02%	0,30%	0,11%	-0,26%	0,78%
mai/18	0,52%	0,01%	-1,48%	-0,66%	0,07%	-1,27%	0,17%	0,08%	0,14%	-2,42%
jun/18	0,52%	0,20%	0,05%	0,28%	0,22%	0,00%	0,20%	-0,09%	-0,24%	1,14%
jul/18	0,54%	-0,01%	-0,01%	0,10%	0,31%	0,59%	0,13%	-0,02%	-0,30%	1,33%
ago/18	0,57%	0,13%	0,01%	0,17%	0,10%	-0,67%	0,08%	0,03%	-0,17%	0,25%
set/18	0,47%	-0,19%	0,02%	0,25%	0,17%	0,25%	0,07%	0,02%	-0,22%	0,84%
out/18	0,54%	-0,03%	0,20%	0,05%	0,13%	0,94%	-0,17%	-0,24%	-0,27%	1,14%
nov/18	0,49%	-0,42%	0,13%	-0,44%	-0,22%	0,58%	0,02%	-0,06%	-0,10%	-0,01%
dez/18	0,49%	-0,20%	0,11%	-2,09%	-1,46%	0,47%	0,02%	-0,05%	-0,12%	-2,83%
2018	6,42%	-0,48%	0,21%	-1,86%	-0,76%	3,09%	0,85%	-0,29%	-2,77%	4,41%

Resultado Em 2017

	CDI	Moedas	Juros			Bolsa			Custos	Total
			Brasil	Latam ex-Brasil	Global	Brasil	Latam ex-Brasil	Global		
jan/17	1,09%	-0,11%	0,98%	0,29%	0,00%	0,04%	0,02%	0,17%	-0,20%	2,27%
fev/17	0,87%	0,12%	0,30%	0,15%	0,00%	0,19%	-0,03%	0,03%	-0,15%	1,47%
mar/17	1,05%	-0,01%	0,50%	0,03%	0,00%	0,06%	0,07%	0,08%	-0,22%	1,57%
abr/17	0,79%	0,07%	0,23%	0,15%	0,00%	0,21%	0,05%	0,14%	-0,19%	1,44%
mai/17	0,93%	0,20%	-1,28%	0,34%	0,00%	-0,09%	0,00%	0,00%	-0,19%	-0,09%
jun/17	0,81%	0,05%	0,74%	0,20%	0,00%	0,06%	0,13%	-0,10%	-0,23%	1,65%
jul/17	0,80%	0,06%	1,77%	0,47%	0,00%	0,44%	-0,07%	0,06%	-0,39%	3,14%
ago/17	0,80%	-0,18%	0,94%	0,00%	0,00%	0,54%	0,02%	0,14%	-0,30%	1,97%
set/17	0,64%	-0,11%	1,29%	0,25%	0,00%	0,69%	0,03%	-0,07%	-0,36%	2,37%
out/17	0,65%	-0,27%	0,26%	0,38%	0,01%	-0,49%	-0,16%	0,20%	-0,17%	0,40%
nov/17	0,57%	0,05%	0,80%	0,27%	0,05%	-0,61%	0,17%	-0,11%	-0,23%	0,91%
dez/17	0,54%	-0,03%	0,73%	-0,16%	0,03%	0,46%	0,13%	-0,06%	-0,30%	1,31%
2017	9,95%	-0,21%	8,33%	2,69%	0,08%	1,68%	0,41%	0,53%	-3,38%	19,99%

Resultado

Em 2016

	CDI	Moedas	Juros			Bolsa			Custos	Total
			Brasil	Latam ex-Brasil	Global	Brasil	Latam ex-Brasil	Global		
jan/16	1,05%	-0,07%	1,29%	0,00%	0,00%	0,24%	0,14%	0,09%	-1,16%	1,58%
fev/16	0,99%	0,06%	0,66%	-0,53%	0,00%	-1,17%	0,14%	-0,33%	-0,24%	-0,42%
mar/16	1,16%	-0,24%	0,46%	0,29%	0,00%	-0,34%	1,13%	-1,42%	-0,24%	0,79%
abr/16	1,05%	0,31%	1,26%	0,26%	0,00%	0,00%	-0,19%	0,01%	-0,21%	2,50%
mai/16	1,11%	-0,29%	-0,05%	0,14%	0,00%	0,56%	0,39%	0,30%	-0,19%	1,98%
jun/16	1,16%	0,30%	-0,07%	-0,80%	0,00%	-0,14%	0,04%	0,02%	-0,20%	0,31%
jul/16	1,11%	-0,07%	0,40%	0,30%	0,00%	0,01%	0,08%	-0,19%	-0,18%	1,45%
ago/16	1,21%	0,00%	-0,02%	0,13%	0,00%	-0,31%	-0,13%	-0,08%	-0,20%	0,61%
set/16	1,11%	-0,03%	0,80%	0,07%	0,00%	-0,33%	0,05%	0,03%	-0,18%	1,53%
out/16	1,05%	0,24%	0,26%	-0,04%	0,00%	-0,10%	0,21%	-0,35%	-0,18%	1,08%
nov/16	1,04%	-0,03%	-0,15%	0,05%	0,00%	-1,45%	-0,48%	-0,34%	-0,18%	-1,54%
dez/16	1,12%	-0,06%	0,58%	-0,03%	0,00%	0,12%	-0,29%	-0,10%	-1,75%	-0,41%
2016	14,00%	0,25%	5,54%	-0,23%	0,00%	-3,61%	1,03%	-1,82%	-3,66%	11,51%

Características

CNPJ	12140920001-75
Data de início	24/08/1999
Movimentação inicial	R\$ 5.000
Movimentação mínima	R\$ 1.000
Saldo mínimo	R\$ 1.000
Cota	Fechamento
Cota de aplicação	D+0
Cota de resgate	D+30
Liquidação do resgate	(D+1) útil subsequente à Data de Conversão
Taxa de saída antecipada	Não há
Taxa da administração	2,00% a.a.
Taxa de performance	20% sobre a rentabilidade que exceder o CDI
Classificação ANBIMA	Multimercados Multiestratégia
Gestor	BTG Pactual Asset Management S.A. DTVM
Administrador	BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM

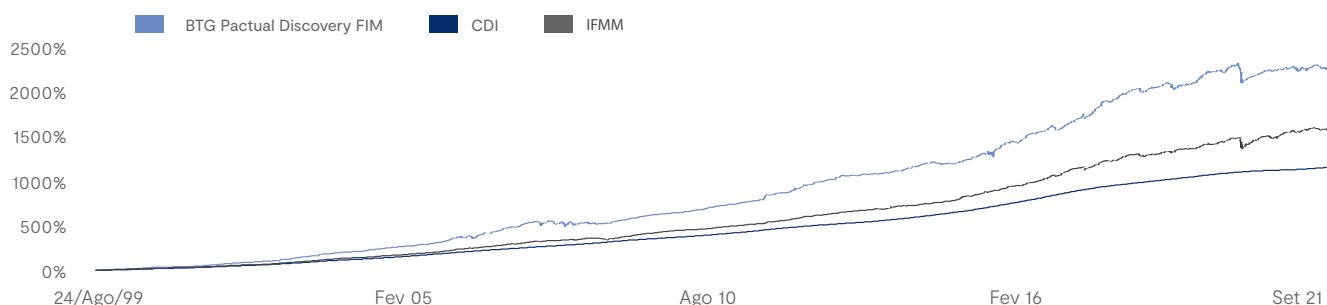
Descrição do tipo ANBIMA disponível no formulário de informações complementares.

Perfil de risco

	Desde Início	
	FUNDO	CDI
Retorno Anualizado	15,49%	12,25%
Desvio Padrão Anualizado	5,18%	0,30%
Índice de Sharpe	0,62	0,00
Rentabilidade em 12 meses	0,81%	2,99%
Número de meses positivos	227	266
Número de meses negativos	39	-
# de meses abaixo de 100% do CDI	95	-
# de meses acima de 100% do CDI	171	-
Maior rentabilidade mensal	6,51%	2,08%
Menor rentabilidade mensal	-6,24%	0,13%
Patrimônio líquido*	R\$ 464.448.625,44	
Patrimônio médio em 12 meses*	R\$ 785.540.316,35	
Patrimônio líquido da estratégia*	R\$ 1.284.230.299,08	

* Em 30/09/21

Performance - Dados atualizados até 30/09/21



Rentabilidade Acumulada (%) em R\$¹ do BTG Pactual Discovery FIM

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Fundo
2017														
% Fundo	2,27	1,47	1,57	1,44	-0,09	1,65	3,14	1,97	2,37	0,40	0,91	1,31	19,99	1950,44
% CDI	208,72	169,55	149,39	183,13	0,00	203,66	391,80	245,95	369,28	61,33	159,93	243,65	200,90	202,33
2018														
% Fundo	2,11	0,60	1,52	0,78	-2,42	1,14	1,33	0,25	0,84	1,14	-0,01	-2,83	4,41	2040,90
% CDI	361,40	128,32	285,32	150,96	-	220,41	244,93	44,34	180,43	209,91	-	-	68,69	197,70
2019														
% Fundo	2,21	0,09	0,19	0,87	1,29	1,75	1,51	1,26	-0,35	0,63	-0,62	2,36	11,71	2291,70
% CDI	407,82	17,27	40,44	167,26	237,39	373,00	265,31	249,58	-	130,33	-	627,79	196,29	208,36
2020														
% Fundo	0,65	-0,84	-6,24	1,25	1,14	0,65	1,09	0,50	0,06	0,12	0,88	0,60	-0,38	2282,69
% CDI	172,46	-	-	438,37	476,71	300,28	561,73	313,48	40,92	77,07	586,59	365,28	-13,61	201,45
2021														
% Fundo	-0,23	-0,10	-0,97	1,06	0,22	0,85	-0,20	-0,51	-0,88				-0,78	2264,13
% CDI	-	-	-	510,42	80,43	278,45	-	-	-				-31,06	194,51

¹Líquida de taxa de administração e performance, porém não líquida de impostos devidos. ²Início das atividades em 24/Ago/99. Patrimônio médio em 12 meses: R\$785,54 MM. Para o patrimônio líquido da estratégia foram considerados os fundos que perseguem as mesmas estratégias e políticas de investimentos.

Este fundo está sujeito a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Este Fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus quotistas. O Regulamento e a Lâmina de informações essenciais do fundo podem ser encontrados no site: <https://www.btgpactual.com/asset-management/administracao-fiduciaria>.